

# FHC cobra investimento interno

22 SET 1996

Economia - Brasil

CORREIO BRASILEIRO

Ricardo Leopoldo  
Da equipe do Correio

**São Paulo** — O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem em São Paulo que o País não deve apenas se preocupar com a estabilização dos preços mas também deve dar atenção às gerações de emprego. Ele deu um recado indireto aos empresários para que expandam nos negócios com a aplicação de recursos o que melhorará a renda da população.

“Não basta controlar a inflação. Precisamos do crescimento da economia, o que é feito com poupança e investimento. O grosso tem que vir internamente. Não haverá emprego sem investimento”, afirmou FHC no encerramento da 6ª Convenção Nacional da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg).

Há uma semana o presidente disse em Brasília que a inflação está controlada. Vários índices inclusive o de Preços ao Consumidor, Fundação Instituto de Pesquisa Econômicas (Fipe), vêm apontando que o custo de vida ficará em

*“Não basta controlar a inflação. Precisamos do crescimento da economia, o que é feito com poupança e investimento. Não haverá emprego sem investimento”*

Fernando Henrique Cardoso



1996 muito perto de 11%, marca que não era alcançada há pelo menos 30 anos.

O presidente previu que em dois anos o país receberá US\$ 20 bilhões em investimentos diretos do exterior, sendo que 60% serão aplicados em 1997. Ele repetiu a projeção que o Brasil receberá US\$ 7 bilhões neste ano pelas mesmas condições.

Airton Young, presidente da Adesg, entregou a FHC um documento intitulado “O Contrato com o Brasil”, e pede entre outros pontos, revisão da representação política do Legislativo, aperfeiçoamento do Judiciário, melhoria

da organização do Estado, da redistribuição de renda e da Educação, desde o primário até a Universidade.

Prontamente, o presidente entendeu a mensagem e disse que os professores da rede pública, especialmente do Primeiro Grau, terão “aumentos consideráveis de salários a partir do ano que vem”. Segundo Cardoso, isso ocorrerá nas regiões Norte e Nordeste, mas o estado de São Paulo também receberá verbas. “Criamos melhores condições de redistribuição dos fundos de educação”, comentou.

O presidente disse que governo é um campeão na liberação de ter-

ras para reforma agrária. “Esta é uma questão fundamental. Nunca nenhum governo distribuiu tanta terra como o atual. Fizemos o Pronaf, Programa de Assistência à Agricultura Familiar, que auxilia o pequeno proprietário. Tem um R\$ 1 bilhão. Há dificuldades, custa a distribuir, porque a estrutura do Estado brasileiro não foi feito para o pobre. Mas nós estamos mudando isso”.

Cardoso afirmou que o país vêm alterando sua inserção no mundo a partir do Mercosul, acordo de integração comercial e cultural entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Ele referiu-se ao ingresso parcial do Chile no mercado do Cone sul, interesse também manifestado pela Bolívia e Venezuela.

“Assim estamos auxiliando no papel da América do Sul, sem nenhum espírito hegemônico. Temos a intenção de fortalecer nossos laços de amizade para construção de uma região mais integrada. Somos hoje o principal parceiro comercial da Argentina, de quem importamos US\$ 1 bilhão por ano de petróleo”, disse.